Luis Moraes

A Industria da Borracha em Alagôas

(RELATORIO)





MACEIÓ—1913

Luis Moraes

A Industria da Borracha em Alagôas

(RELATORIO)





RELATORIO

Exmo. Snr. Dr. Raymundo Pereira da Silva

M. D. Superintendente da Defeza da Borracha

Cumprindo as instrucções que me destes, ao ser eu designado commissario geral da Exposição Nacional de Borracha, em Alagôas, apresento-vos o relatorio dos trabalhos executados por mim e pelos meus auxiliares. Si taes trabalhos não avultam, si nelles existem lacunas, vós, por certo, não levareis á conta de incuria burocratica, aquillo que é, antes de tudo, a consequencia fatal do tudo-nada de interesse em que são tidos os negocios da Agronomia no Estado onde acabo de exercer a grave delegação com que me distinguistes.

Dá bem a idea desse pouco caso, que já se tornou um logar commum na literatura dos documentos officiaes, a industria da canna de assucar, fonte de riquezas magnificas nesta região do nordeste, já nas maneiras primitivas e rotineiras de seu plantio, já nos processos grosseiros em que ainda hoje se arrasta sem que conheça o dynamismo evolucionista que transformou Campos num dos nossos mais prosperos mercados de assucar.

Ora se esta dolorosa indifferença attinge ao proprio manacial precioso de que o Estado vive, qual não será o menos preço com que se olhará a industria da borracha de mangabeira e de maniçoba, cuja producção é escassa e inferior? De facto, até nas rodas officiaes foi ⟨ por que não dizel-o ? ⟩ uma surpreza a creação de um Commissariado de Borracha em Alagôas. Só meia duzia afecta ao negocio sabia da existencia de tal producto aqui.

Entretanto, ha neste Estado, a começar da Capital, planaltos de milhares de hectares cobertos de mangabeiras sylvestres e na maioria dos municipios sertanejos as varias especies de manihot vicejam com grande opulencia de seiva, ricas do leite precioso.

Sendo assim, perguntar-se-á, por que não é Alagôas uma grande productora de borracha? A resposta não é facil e envolve toda uma serie de causas multiplas e complicadas: a indolencia do povo, a sua ignorancia e portanto a sua incapacidade de iniciativa, a absoluta desestima dos governos. A agricultura dando ao Estado tres partes da sua receita, não tem vias faceis e rapidas de transportes, não conhece o systema mechanico de cultura, não tem um serviço de estatistica pelo qual se possa aferir da importancia de sua producção e de sua exportação, não tem quasi nada afinal, e as propriedades territoriaes ficam por ahi alem, virgens e desertas, por isso que a gente incola não estando ligada ao solo por interesse algum vive uma vida nomade e inquieta, ora num ora noutro logarejo.

Comprehende-se que num meio assim, onde a mesma organisação do trabalho, a normalidade do trabalho é desconhecida, uma industria como a da borracha, que carece vigoroso esforço para levar de vencida uma multiplicidade de elementos contrarios, não se impõe com simplicidade e não se desenvolve sem lucta, prejuizos e, principalmente, sem uma resistencia capaz de amortecer as causas de fracasso, de inutilisar o effeito do relaxamento dos habitos ruraes.

Alagôas, tem, aliás, por si um penhor valioso de exito: a densidade da população. Falta-lhe, porem, a essa população, a disciplina inflexivel do trabalho que a arranque da ociosidade, germinal de sua miseria e que tem creado para esta zona do Norte as mais desfavoraveis e temerosas condições de vida economica.

O mal supremo está precisamente na vagabundagem impunne em que os Governos têm deixado, impassiveis, cahir as gentes dos campos.

O mal supremo. Sim. Porque a terra é opulenta e accessivel, fecunda e sem fadiga, com uma magnifica rede hydrographica, com uma flora complexa, sem gran=des florestas que difficultem a entrada dos caminhos de ferro ao seio dos sertões, com pequenas serras no desafo=gado das caatingas, serras admiraveis para varias e remu=neradoras culturas agronomicas, como essas de Paulo Affonso onde o café floresce com excellencia e onde a maniçoba Piauhy, plantada agora, dá optimas esperanças.

Por outro lado o homem é de enfibratura rija, apto para a peleja com a natureza, embora a musculatura atrophiada pela inercia e o cerebro combalido pelas aguas=ardentes. As fadigas não o abatem, as luzes cruas desse terrivel sol dos tropicos não o atemorisam, nem quando mesmo no periodo da secca desenvolve=se o po=tencial de violento calor. Só lhe falta a disciplina severa que o prenda ao trabalho, só lhe falta o estimulo efficaz que o acorrente á gleba.

Mas, não ha illusão possivel, este mal não é parti=cular do pequeno Estado nortista: é quasi nacional. E por não serem conforme com a natureza desta peça as considerações theoricas, passo adiante, reproduzindo todos os dados que eu e os meus auxiliares do Commissariado podemos colher sobre a industria da Borracha aqui. Se são falhos, ás vezes, a culpa é da desorganisação dos negocios da agricultura regional, caracterisada sempre, e eloquentemente, por longas apathias, das quaes não a poude libertar ainda o esforço diuturno, cauteloso e bri=lhante do Snr. Inspector Agricola, o engenheiro Ignacio Calmon.

A terra, o clima, a população e as suas condições de vida

O solo baixo e accidentado no litoral, elevando-se gradualmente para o interior, desata-se em pequenas serras cujas altitudes maximas não exeedem de 500 metros. O facies geographico tem a configuração de um triangulo rectangulo, ficando o angulo recto na fóz do rio São Francisco e desenvolvendo-se dahi á barra Persinunga, desta em linha recta até um contraforte da serra Pariconha, acima de Paulo Affonso, fechando com uma outra linha que se estende á barra do São Francisco. (*)

Rios e lagôas fertilisam a terra, sendo a vegetação forte onde se encontra toda uma esplendida variedade de arvores de construcção, de tinturaria, arvores de gomma e de resina como a maniçoba, a mangabeira a massaranduba, o jatobá, o angico, etc. Quanto ao solo, apezar de não existirem investigações scientificas a respeito suppõe-se ser formado de granito, granito gneiss, argilla vermelha e maçapê.

Alagôas tem nos littoraes um clima quente e humido e á proporção que se penetra o interior, um clima quente secco e saudavel, sendo o periodo das chuvas, em epocas normaes, de março a setembro, e o rigor maximo do inverno em julho e agosto. O estado geral de salubridade é bom, mau grado a existencia endemica das febres palustres nas regiões das lagôas.

De accordo com as informações imprecisas, e já remotas, do serviço censitario federal de 1900, a população é de 662:672 habitantes, o que aliás, sem se contarem correntes immigratorias que o Estado não conhece, é uma prova de indiscutivel progresso do povoamento do solo.

(*) Vide Indicador de Alagôas—H. Jobim.

Entretanto a situação dessa população no interior é a peior possivel.

Sem leis de repressão a vagabundagem impera, o banditismo estadeia-se triumphante nos povoados sem policia e sob a vista amavel e protectora do chefete politico: o respeito á propriedade para essa gente, terrivel discipula inconsciente de Mr. Proudhon, outra coisa não é sinão um mytho que ella escarnece com a faca de ponta e com a clavina secular.

O matuto, no interior de Alagôas, passa uma vida simples e primitiva, numa choça de palha de ouricury, bebendo aguardente de canna, alimentando-se de carne secca e bacalhau e jogando as cartas sobre a mesma esteira de periperi em que dorme. Nenhuma aspiração de vida melhor o assalta, nenhum desejo ambicioso o tira desse marasmo que só lhe permitte a energia de plantar feijão, mandioca, ou milho em 40 metros de terra.

O preço dos salarios pagos aos trabalhadores varia de 1:800, 1:400, 1:200, 1:000 a 800 reis diarios. Como se vê essa gente não tem na quantidade do jornal nada que o fascine pelo labor dos campos, acostumada já ás contigencias da necessidade, da fome mesmo, frequentes vezes. E vem dahi, sem duvida, o desamor pelo trabalho que o operario rural só acceita quando lhe bate á porta a miseria, quando no milharal foi arrancada a ultima espiga, quando se acabaram o feijão e a mandioca, que elle plantou num momento de fortaleza e de alento.

Os mais intelligentes, os de mais audacia, desertam o campo. Vão para a Amazonia extrahir o ouro negro, ou para a Capital da Republica servir na Policia, ou ficam no Estado trabalhando nas fabricas de tecidos, onde lhes são exploradas todas as energias e aptidões, mercê de jornadas ridiculas que concorrem para que estas industrias dêem nesta terra, 30 a 35 % sobre os capitaes em-

pregados e progridam, dia a dia, emquanto a lavoura sente uma desoladora crise de braços!

Fundamentalmente veridica nas suas proposições esta exposição era necessaria para se poder ajuizar do desenvolvimento e futuro do commercio da borracha de maniçoba e de mangabeira em Alagôas.

Zonas da Mangabeira e da Maniçoba.

A hancornia speciosa, a que nós chamamos vulgarmente de mangabeira, é nativa no estado de Alagôas.

Todos os vastos taboleiros que se desdobram, com mais ou menos intermittencia, entre Maceió e os municipios de Pilar, de São Miguel, de Anadia, de Limoeiro e de Coruripe, são abrolhados dos grupos sempre verdes daquella arvore, num numero verdadeiramente consideravel e extensões largas em que, muita vez, a vista se perde.

Esses chapadões, tão proprios á physiographia dos Estados do nordeste, são, na sua maioria, pleno ermo e ficam em campos completamente abertos. Ninguem lhes conhece os proprietarios.

Disto resulta a devastação dos mangabaes. Devastação é o termo que classifica com justeza a isso que se chama aqui a extracção do latex daquella arvore.

As sangrias são feitas, em cortes profundos, por pessoal de constestavel competencia, que só vê o lucro presente, pouco se interessando com a saúde e com a vida da hancornia, no afan de conseguir a maior quantidade possivel de leite. Nos troncos enviados para a Exposição Nacional de Setembro, tereis, sr. Superintendente, opportunidade de ver que esta affirmativa não é pessimista e exagerada.

Mal ferido o lenho a mangabeira enfraquece e morre, apezar de sua admiravel vitalidade. Dahi vem a sua decadencia numeral, decadencia que como vaticinou E. Ule irá ao anniquilamento completo da especie, se não surjirem medidas cohibitivas do abuso e se não apparecerem instrucções especiaes sobre as maneiras mais racionaes da exploração. Mas, se a devastação ficasse na

impericia cruel com que são feitas as incisões, seria relativamente desculpavel. Não fica. Vai alem. Vai a derrubada barbara de vastos mangabaes afim de se utilisar a madeira forte da hancornia na fabricação de carvão vegetal. Creio não precisar acrescentar-vos, illustre Sr. Dr. Superintendente, nem uma simples palavra de commentario...

No tocante á maniçoba, as suas condições são melhores e ha probabilidades de virem a ser, em dias proximos, optimas. Effectivamente tendo sido experimentado, desde longos annos no Estado, o plantio da manihot do Ceará, e não dando resultados compensadores ou lucrativos, alguns lavradrores intelligentes voltaram as vistas para a maniçoba piauhyense que tem provado bem. Porem os proprietarios ruraes, tratando-se de uma cultura para elles quasi desconhecida, marcham prudentemente, timidos de arriscar os capitaes, muita vez escassos, em grandes plantações.

O sertão de Alagôas é a região predilecta em que se vae desenvolvendo promettedoramente o plantio da maniçoba. Vêm a talhe, portanto, algumas informações sobre os municipios da zona sertaneja (não propriamente sertaneja porque, em rigor, este Estado não tem sertão) nos quaes está, por assim dizer, encerrado o futuro do commercio da borracha, sem que isto envolva, a respeito, uma condemnação dos municipios de Santa Luzia do Norte, de Muricy, de Atalaia, de Coruripe e de outros cujo solo feraz presta-se ás mais variadas culturas.

São elles os seguintes:—Agua Branca, com 12.000 h. ao N e N O. O solo é pedregoso nas planicies cobertas de matto ruim. Tem pequenas serras de feracidade admiravel. Clima sêcco e saudavel. A cachoeira de Paulo-Affonso fica nesse municipio. As suas principaes culturas agricolas são o algodão, o fumo, o café e a mani-

çoba. O plantio desta para a extracção do latex vai se avolumando dia a dia e promette assumir proporções consideraveis mercê da excepcional fecundidade da terra.

Passa por esse municipio a pequena estrada de ferro de Paulo=Affonso, que vai de Piranhas a Jatobá, em Per=nanbuco.

Paulo Affonso. 14.000 habitantes. Terreno sêcco e accidentado, cheio de serras grandemente fecundas, apro=priadas ao plantio do café e da maniçoba. Clima op=timo. Resente=se da falta de meios de transporte. Fica ao Sul do Estado. Produz algodão, canna e fumo e exporta couros, pelles, gado, mamona etc. *Piranhas*— População de 4.000 habitantes. Clima muito quente, Solo muito accidentado. O seu commercio é bastante desenvolvido. Esse municipio fica no ultimo ponto na=vegavel do baixo S. Francisco e tem uma estrada de ferro que o liga ao alto S. Francisco, indo á Jatobá, no E. de Pernambuco. *Pão de Assucar*.—Terreno montanhoso no interior e arenoso nas margens do S. Francisco. Tem 15.000 habitantes. Produz muito algodão e inicia, sob os melhores auspicios, a cultura da maniçoba. Cli=ma salubre. Os transportes são feitos por via fluvial em barcaças e canôas.

Santa Anna do Ipanema. Zona central. A popu=lação é de 18.000 habitantes. Clima quente no verão e frio no inverno. Tem grandes creações de gado. Cul=tiva o algodão e de data recente a maniçoba para a fabricação de borracha. E' rica em pedras de cons=trucção, salitre, ferro, etc. Os transportes são feitos em animaes até o municipio de Victoria e desse para a capital pela estrada de ferro Great Western. *Palmeira dos Indios*.—Limita=se ao norte com os municipios de Gara=nhuns e Bom Conselho, Pernambuco. Tem 23.000 habi=tantes, approximadamente. Fica na zona central e é dos

mais productores do Estado. Cultiva em grande escala o algodão e começa a plantar para extração da borracha a maniçoba. Os transportes são feitos por animaes até a Victoria e d'ahi pela Great Western. Este inconveniente desapparecerá com a conclusão do prolongamento dessa via ferrea áquelle municipio. Pelas suas condições topographicas e geologicas essas localidades serão, certamente, o ponto de partida e de desenvolvimento do commercio da borracha em Alagôas. Só Santa Anna do Ipanema tem 252 hectares de terra occupados por plantações de maniçoba do Piauhy, havendo iniciado este genero de cultura ha apenas 3 annos. Os outros municipios Agua Branca, Paulo Affonso, etc, vão na mesma marcha progressiva, como constatareis na parte documentaria desta peça.

Producção e colheita da Borracha

Dados estatisticos e informações.

No Estado de Alagôas não ha leis nem medidas especiaes em beneficio da industria da borracha. Segundo as informações officiaes colhidas por este Commissariado na Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda, os impostos de exportação desse producto são cobrados de accordo com a lei orçamentaria, na razão de 8 % do valor oscillante das pautas quinzenaes, actualmente taxado em 1.200 reis por kilo e mais 30 % addicionaes, de conformidade com o Decreto n. 187 de 27 de Junho de 1900.

Não existem aqui tambem emprezas nem syndicatos estabelecidos para a exploração da gomma elastica. A cultura da maniçoba só agora começa a diffundir-se nos municipios de Palmeira dos Indios, Santa Anna do Ipanema, Pão de Assucar, Paulo Affonso, Agua-Branca e Piranhas, os melhores logares do Estado para aquella arvore. A producção é, portanto, pequena ainda, acrescendo que a difficuldade de transporte para ali é um entrave collocado entre o esforço individual dos lavradores e o progresso da industria da Borracha. Ademais as duas unicas casas commerciaes de Jaraguá, (Maceió) Williams & C^ia^., e Emilio Alves de Souza que exportam borracha, só compram a borracha de mangabeira, não cotando por preço algum a de maniçoba.

Conforme calculos, mais ou menos approximados, feitos de accordo com as informações dos agentes deste Commissariado, a exportação da gomma elastica de manihot nunca foi alem de 2.000 kilogrammos por anno. A venda desse producto é feita nos mercados do Recife e da Bahia. Com excepção da borracha de fabricação do engenheiro Torres no municipio de Agua-Branca da qual

figurarão na Exposição algumas magnificas amostras, o resto da producção é de qualidade inferior por isso que contem muitas impurezas.

A colheita da gomma elestica é aqui muitissimo rudimentar. A extracção do latex é feita com um instrumento tosco a que os lavradores dão o nome de «lega» e que é uma pequena e estreita lamina de ferro dobrada ao meio, sendo o ponto de flexão da lamina amolado para fazer na arvore a incisão em forma de angulo curvelineo. A ferida aberta desta maneira é mais larga e menos profunda que a procedida com o machadinho e, evitando o deterioramento da maniçoba, augmenta a extracção do leite. A parte cortante da «lega» tem de 7 a 8 millimetros de largura.

No que concerne á borracha de mangabeira os processos de exploração são, por assim dizer, selvagens. Ficando os mangabaes, em geral, nos taboleiros desertos e quasi sempre sem proprietarios conhecidos, formam-se bandos para lhes extrahir o leite precioso, o que fazem golpeando ás tontas a mangabeira. A exportação da borracha da hancornia já foi grande neste Estado. Este Commissariado só poude conseguir, apezar dos esforços empregados, a estatistica da exportação feita durante estes ultimos 9 annos. Como, vereis Snr. Dr. Superintendente, este registro accusa um decrescimento sensivel da safra, cuja causa é sem duvida a estupida devastação feita nos mangabaes. Eis a nota demonstrativa da exportação da borracha de mangabeira sylvestre pelo porto de Jaraguá (Maceió) durante as safras de — 1903 / 1904 a 1911 / 1912:

Safra de 1903/1904

Liverpool.		13.839 ks.
Bahia		740 ks.
	Total.	14.579 ks.

Safra de 1904/1905

Liverpool		7.320 ks.
Hamburgo		60 ks.
França		838 ks.
Recife		100 ks.
	Total.	8.318 ks.

Safra de 1905/1906

Liverpool		1.948 ks.
Hamburgo		238 ks.
Bahia.		4.842 ks.
	Total.	7.028 ks.

Safra de 1906/1907

Liverpool		7.569 ks.
New=York.		975 ks.
Rio de Janeiro		200 ks.
	Total.	8.744 ks.

Safra de 1907/1908

Liverpool		2.453 ks.
Hamburgo		252 ks.
Rio de Janeiro		380 ks.
	Total.	3.085 ks.

Safra de 1908/1909

Londres.		160 ks.
Liverpool		3.353 ks.

New-York		1.755 ks.
	Total.	5.268 ks.

Safra de 1909/1910

Liverpool.		7.058 ks.
New-York		937 ks.
Hamburgo		758 ks.
	Total.	8.753 ks.

Safra de 1910/1911

Liverpool.		2.666 ks.
New-York		2.962 ks.
Recife.		1.208 ks.
	Total.	6.836 ks.

Safra de 1911/1912

Londres		982 ks.
Liverpool.		4.153 ks.
New-York		364 ks.
	Total.	5.499 ks.

RESUMO GERAL

1903 a 1904	14.579 kilos
1904 a 1905	8.318 kilos
1905 a 1906	7.028 kilos
1906 a 1907	8.744 kilos
1907 a 1908	3.085 kilos
1908 a 1909	5.268 kilos
1909 a 1910	8.753 kilos
1910 a 1911	6.836 kilos
1911 a 1912	5.499 kilos

Exportação geral durante 9 safras—68.110 kilos.

O preço dessa borracha é actualmente de 1.200 reis por kilo. Nos annos passados foi cotada de 2.000 a 1.600 reis o kilogrammo.

Toda borracha de Mangabeira deste Estado regula um mesmo typo. A differença que existe nas qualidades provem de estar o artigo mais ou menos livre d'agua. Geralmente calcula-se uma quebra de 50 a 60 $^0/_0$ na borracha depois de prensada. Assim, não existem denominações diversas para a borracha de Mangabeira de Maceió; em Liverpool ella é unicamente denominada como—BORRACHA DE MANGABEIRA.

Medidas aconselhaveis para o desenvolvimneto da industria da Borracha em Alagôas

Vistas as condições actuaes do commercio da borracha neste Estado, resta saber quaes as providencias mais praticas a effectuar em favor do seu desenvolvimento economico.

Em Alagôas só existe a borracha de mangabeira e de maniçoba. A primeira destas arvores em consequencia das devastações soffridas tende a desapparecer e, por muito longo o seu crescimento, está excluida a idéa de se a cultivar. O futuro da borracha nesta região está, portanto, na cultura da maniçoba. Oppõem-se ao seu progresso, presentemente, dois factores poderosos, mas facilmente annulaveis: a ignorancia dos cultivadores e a difficuldade de transportes.

O ultimo, com a abertura de estradas de rodagem na zona sertaneja de Paulo-Affonso, Agua Branca e Santa Anna do Ipanema será afastado sem grandes dispendios. O primeiro, a ignorancia dos cultivadores, cessará com a creação de um Campo de Demonstração, apparelhado e apto a divulgar quaes as especies de manihot apropriadas a determinadas zonas do Estado, quaes os mais efficazes proccessos de cultura dessa planta, quaes os melhores e mais aperfeiçoados systemas para a extracção e beneficiamento da borracha.

Prevejo que em dois annos um Campo de Demonstração, sob a immediata direcção de um profissional competente e activo, terá irradiado toda uma grande somma de instrucções uteis, ensinamentos praticos, pela faixa sertaneja de Alagôas, fazendo, então, com que o lavrador

que se dedique ao plantio da maniçoba, em vez de se ver, como hoje, na necessidade de realisar, elle proprio, experiencias que lhe consomem tempo e capital, saiba com segurança como terá de agir. Para satisfazer ás exigencias finaceiras da Defesa da Borracha, eu vos alvitro, Snr. Dr. Superintendente, que esse Campo de Demonstração seja installado em Porto Real do Collegio e annexado ao centro Agricola, que S. Exc. o illustrado Snr. Dr. Pedro de Toledo, eminente ministro da Agricultura, fundou nessa localidade de Alagôas.

Conclusão

Está ahi, exmo. Snr. Dr. Raymundo Pereira da Silva, o relato fiel e tão preciso quanto possivel dos trabalhos executados sob a minha direcção. Sou o primeiro a ver nelles, sem falsa modestia, deficiencia e defeitos. Infelizmente nesta especie de serviços, não se attinge ao objectivo completo com os elementos exclusivos de bôa vontade, de interesse patriotico e de capacidade de trabalho. O melhor factor da victoria, neste caso, é o tempo quando se o utilisa em propagandas lucidas, criteriosas e permanentes, que infiltrem no animo dos lavradores alagoanos, a convicção de que na industria da gomma elastica reside talvez a sua prosperidade e a prosperidade de sua terra.

Dahi o alentar-me a esperança de que, se não arrefecer a obra admiravel que iniciastes com infatigavel enthusiasmo patriotico, este Estado na outra Exposição se faça representar com um mais avultado e aperfeiçoado numero de amostras e com dados estatisticos commerciaes de exportação mais valiosos. Alem disto... é de crer que outro qualquer delegado dessa Superintendencia consiga do Governo do Estado aquillo que aqui me não deram ensejo de solicitar: appoio e prestigio moral para os agentes deste Commissariado junto ás auctoridades dos municipios.

O assumpto que acabo de ferir, incidentemente, merece algumas palavras elucidativas como fecho a este relatorio. Tendo trazido, do Rio, um officio-apresentação vosso para o illustre Snr. Coronel Governador, fui logo depois de minha chegada á capital, entregar pessoalmente aquelle documento ao seu destinatario. Não podendo, na occasião, S. Exc. receber-me, deixei o referido officio,

como é da praxe, em mão do Snr. Secretario do Go= verno, depois de ouvir deste a declaração de que, cessa= dos os motivos que, no momento, obstavam a minha recepção por parte do Snr Governador, ser=me=ia con= cedida uma audiencia.

Até a data do encerramento destes trabalhos o Chefe do Poder Executivo do Estado de Alagoas não poude ou não quiz tornar effectiva a promessa do seu Secretario. Poderosos e sabios deviam ser os motivos que levaram S. Exc. a este procedimento...

Agradeço=vos as demonstrações de confiança e de consideração com que me distinguistes durante o periodo desta commissão.

Saúde e Fraternidade

DOCUMENTOS

CATALOGO

O Commissariado Geral da Exposição Nacional de Borracha em Alagoas enviou à Superintendencia para figurarem no grande certamen industrial de Setembro o seguinte:

— 8 caixotes contendo borracha de mangabeira e maniçoba.

— 1 Mappa Agricola do Estado de Alagoas.

— 1 Aguarella do natural ‹tronco de mangabeira golpeado›.

— 1 « « « ‹tronco de mangabeira golpeado›.

— 1 « « « ‹tronco de mangabeira golpeado›.

— 1 « « « ‹tronco de maniçoba golpeado›.

— 1 « « « ‹tronco de maniçoba golpeado›.

— 1 photographia ampliada ‹plantação de maniçoba›

— 1 « « ‹maniçoba isolada›.

— 1 « « ‹mangabal nativo›.

— 1 « « ‹plantação de maniçoba›.

— 1 « « ‹mangabal nativo›.

— 5 desenhos a lapis ‹instrumentos de incisão, tigellinha, etc.›.

— 14 troncos de mangabeira sylvestre, golpeados.

— 5 troncos de maniçoba golpeados.

Informações do Agente Sr. Dr. Magalhães Bastos

Os 10 municipios que foram confiados ás investigações do Sr. Agente comprehendem duas zonas: — a da praia, com uma largura media de 6 leguas sobre todo o littoral, e a da matta, acima d'aquella. Os municipios de São Luiz de Quitunde, Camaragibe, Porto Calvo, Maragogy, Porto de Pedras e Santa Luzia do Norte comprehendem as duas zonas, ao passo que Muricy, União e S. José da Lage ficam exclusivamente na segunda. A primeira, a zona da praia, cujos altos são conhecidos por taboleiros ou cerrados, é a região propria da mangabeira que ali nasce espontaneamente num numero nunca inferior a dois milhões de arvores, não sendo porem aproveitadas.

Na zona da matta cresce admiravelmente a maniçoba, podendo-se avaliar a existencia de 500 mil arvores da preciosa Euphorbiacea, resultado da propaganda feita pelo Sr. Dr. Manoel Duarte, quando Governador do Estado, o qual conseguio do Congresso Alagoano a Lei n. 219 de 7 de Julho de 1898, autorisando o Governo a despender até 10 contos com a acquisição de sementes de seringueira, maniçoba, etc. As seringueiras que foram então plantadas, logo se extinguiram. A maniçoba, porem, ha proliferado, embora tenha sido logo depois abandonada a respectiva cultura, sendo de lamentar que havendo naquelles municipios tão grandes quantidades daquella planta, não sejam aproveitadas mesmo rudimentarmente. E' nulla portanto a importancia da industria extractiva e da cultura da borracha naquelles municipios, podendo, porem ser de grande valor no futuro, desde que se estabeleça um serviço regular de

propaganda do plantio da manihot e dos processos de praticar a colheita do latex, bem como da utilisação das mangabeiras existentes.

Aquelles municipios distam de Maceió, mercado comprador em media:—Santa Luzia do Norte, 12 kilometros; Muricy; 24 ks.; União 36 ks.; São José da Lage, 48 ks.; Leopoldina, 72 ks.; Maragogy, 100 ks.; Porto Calvo, 80 ks.; Porto de Pedras, 60 ks.; São Luiz de Quitunde, 48 ks.; Camaragibe, 24 kilometros. Os meios de transporte existentes são animaes e os antigos e pesados carros de bois para os pontos de embarque na costa e nos rios navegaveis e para as estações da via ferrea, fazendo o transporte maritimo em barcaças e lanchas. O frete medio por 15 kilogrammos em animaes é de $500 a $600 reis e nas barcaças e nos trens é de $800 a 1$200 reis. Os salarios são geralmente baixos regulando $600 a 1$000 reis, conforme a maior ou menor animação no commercio de assucar, que é o pendulo economico d'aquellas regiões.

As terras da praia, ou as altas onde nascem as mangabeiras, quasi que não tèm valor, sendo as da matta mais procuradas. Os municipios percorridos pelo sr. Agente Dr. Magalhães Bastos não tributam a borracha, producto que nelles não existe, mas cobram sobre qualquer volume exportado um imposto que varia de $20 a $200 reis. Ali, apezar da existencia aproximada de 2 milhões de mangabeiras nativas e de 500 mil maniçobas, não ha uma só propriedade que explore a industria da gomma elastica. Convem porem constatar que a Usina Leão, de propriedade dos srs. Leão e Irmãos, na qual ha 100.000 mangabeiras e 30.000 maniçobas e cujos proprietarios animados com o plano da valorisação da borracha acabam de importar uten-

silios proprios a essa industria e pretendem contratar pessoal apto no Ceará, é uma excepção do que acima se affirmou.

Os municipios de Leopoldina, Porto Calvo, Porto de Pedras, Camaragibe, Maragogy, Santa Luzia do Norte, Muricy, União, São José da Lage e São Luiz do Quitunde, têm o clima quente e humido, sendo geralmente salubres e de vida material facil e barata.

Informações do Agente Snr. Basileu Mendes Guedes

MUNICIPIO DE PAULO AFFONSO.—Existem diversas propriedades com plantações de maniçoba do Piauhy, sendo os proprietarios os Srs. João Paulo de Miranda, Manoel Nunes de Alencar, João Gualberto, Pedro Martins, Antonio Barboza, Joaquim Alencar, José Malta, Marcolino Jucà, José de Aquino e Isidro Malta.

A plantação do primeiro, sr. João Paulo de Miranda, tem 600 metros quadrados e o seu valor aproximado é de 10:000$000 (dez contos de reis). A ultima safra deste maniçobal foi de 150 kilogrammos. A do segundo, Manoel Nunes de Alencar, mede 800 metros quadrados, tendo sido a sua derradeira producção de 90 ks. Està avaliada em 5.000$000 (cinco contos).

A do terceiro, Sr. João Gualberto, tendo 200 metros quadrados està avaliada em 1.000$000 (um conto). A extracção do latex nesta plantação tem sido feita em pequena quantidade para experiencia. Está nas mesmas condições deste o maniçobal do sr. Pedro Martins. A do quinto, sr. Antonio Barbosa tem 2 hectares, não estando ainda a maniçoba, por muito nova, em estado de ser sangrada. São plantações recentes tambem as dos srs. Joaquim Alencar, José Malta, Marcolino Jucà, José de Aquino e Isidro Malta.

A distancia do municipio de Paulo Affonso ao mercado comprador (Pernambuco) é de 276 ks. aproximadamente, sendo o transporte feito no lombo de animaes até Garanhuns de onde segue pela estrada de ferro Great Western ao Recife.

MUNICIPIO DE AGUA BRANCA.—Terreno argiloso e bom clima. O sr. dr. Antonio Torres tem 23 hectares de terra plantadas de maniçoba Jiquié e Cearense. Esta propriedade está calculada em 16.000$000 (dezeseis contos de reis) por isso que tem optimos melhoramentos. A safra ultima foi de 300 kilos vendendo o sr. Dr. Torres a sua borracha no mercado da Bahia, para onde é transportada pela estrada de ferro de Piranhas. Este proprietario paga aos seus trabalhadores a diaria de 1$500 reis.

O sr. Genezio Luna tem uma plantação de maniçoba do Piauhy em 1 hectare de terra. O maniçobal està em bôas condições, não tendo sido feita ainda nenhuma extracção do latex. Valor aproximado 10.000$000. Está em situação identica a plantação de 600 metros quadrados de propriedade do sr. Antonio Luna. Valor 500$000.

MUNICIPIO DE PIRANHAS.—Só existem nesse municipio duas plantações de maniçoba, uma de 2 1/2 hectares pertencente ao sr. José Rodrigues Lima Firmo, avaliada em 5:000$000, e a outra de 800 metros quadrados de propriedade do sr. Vicente Oliveira no valor de 1:000$000. Estes dois maniçobaes tem um anno.

MUNICIPIO DE PÃO DE ASSUCAR. — Existe um unico maniçobal, o do sr. Manoel Joaquim de Souza Britto. Mede 400 metros quadrados e a plantação é muito nova. Valor 2:000$000.

—Em todos os municipios acima descriminados não ha impostos sobre a borracha. O processo da extracção do latex é feito com a machadinha, usando-se uma pequena tigella de folha flandres para receber o leite, que coagula exposto ao ar. Com a creação de estradas de rodagens nesta zona a industria da gomma elastica tomará consideravel e rapido desenvolvimento, pois a difficuldade de transporte é o unico entrave serio que se oppõe a tal desenvolvimento.

Informações do Agente Sr. Antiocho Ferreira

Percorreu os municipios de Penedo, Collegio, S. Braz, Traipú, Bello Monte e Igreja Nova. Só em Penedo, Collegio e Igreja Nova encontrou pequenas plantações de maniçoba do Cearà e Piauhy. Apezar do solo prestar-se admiravelmente aquella arvore da borracha, essa especie de cultura é completamente desestimada. Não ha medidas sobre a industria da borracha, que nesses municipios não paga nem um imposto.

Informações do Agente M. I. de Mello Aguiar

Incumbido de indagar das condições da industria da borracha nos municipios de Atalaia, Parahyba, Palmeira dos Indios, Viçosa, Victoria e Alagoas, forneceu em relatorio, as informações seguintes:

ATALAIA.—Na Usina Brasileiro de propriedade do sr. dr. Felix Wandesmet ha varias plantações de maniçoba do Ceará distribuidas pelos engenhos Brasileiro, São João, São Macario e Valparaiso, plantações estas que tem em sua totalidade 400 hectares, havendo, mais ou menos 250.000 arvores, todas vigorosas e em condições de serem golpeadas. O melhor meio de transporte entre Atalaia e Maceió é a via ferrea da Great Western, cobrando esta companhia 13$500 reis por tonelada de borracha em transito nos seus wagons. A distancia desse municipio á capital é de 60 kilometros.

PARAHYBA.—A 73 kilometros e 700 metros de Maceió. Existem duas qequenas plantações de maniçoba, completamente desvalorisadas.

PILAR. — Fica á margem da Lagôa Manguaba. 54 kilometros da capital. Ha uma unica plantação de maniçoba, a do sr. Ventura Ribeiro Agra, tendo 1.000 arvores. O sr. agente viu ali em magnifica situação de exuberancia uma seringueira, (siphonia elastica) o que faz suppor a possibilidade da cultura dessa arvore da gomma elastica naquelle municipio. O transporte é feito por canôas e barcaças. O frete nestas embarcações é de 200 reis por tonelada. O clima é bom no interior, porem nas proximidades da Lagôa é humido e doentio.

PALMEIRA DOS INDIOS.—Ha nesse municipio tres plantadores de maniçoba, que são os srs. Manoel Janua-

rio da Costa, Paulo Jacintho Tenorio e Gabriel Archanjo Tavares. A plantação do primeiro é toda de maniçoba Piauhy e tem 8 hectares, tendo apenas dois annos. A do segundo coronel Paulo Jacintho, abrange uma area de 1 hectare e 1.968 metros quadrados, afora uma grande extensão invadida pelo matto. E' toda de maniçoba do Cearà, plantada a 2 metros metros de distancia de arvore á arvore em aleas symetricas que formam um bello conjuncto, já pelo viço magnifico que apresenta já pela intercalação de cafezeiros.

O maniçobal do terceiro sr. G. Archanjo Tavares occupa 20 hectares e se compõe exclusivamente de maniçoba piauhyense, tendo apenas 1 anno.

A distancia de Palmeira dos Indios a Maceió é de 168 kilometros. O meio de transporte é a estrada de ferro Great Western até o kilometro 44 em Victoria e dahi em animaes á Palmeira (cerca de 30 kilometros), systhema este de transporte que cessará com a conclusão do ultimo trecho da linha ferrea até esse municipio. O custo do frete por tonellada é de 27$600 reis, de Victoria a Jaraguá, pela Great Western.

SANTA ANNA DO IPANEMA. — Esse municipio parece estar destinado a ser grande productor de borracha. Lavra actualmente ali um grande enthusiasmo pela cultura da maniçoba. Assim é que existem 43 plantações abrangindo um total aproximado 252 hectares. Os proprietarios são os srs. Manoel Vieira de Queiroz, Herculino Vieira de Carvalho, Manoel Soares de Mello, José Rodrigues Limeira, Antonio de Mello Sá, Sebastião de Medeiros Wanderley, João Rodrigues Junior, Francisco Toné, João Rodrigues Corrêa, Canuto Rodrigues da Rocha, Manoel V. Filho, Francisco J. da Silva, José Nunes Belé, M. Rodrigues de Carvalho, M. Ferreira de Amorim, José Canuto Nunes, José Soares Teixeira, F.

Gomes de Amorim, Levino Virgineo Soares, Bertholdo da Silva, M. Rodrigues de França, José Tavares, M. Constantino Brandão, S. Vieira da Rocha, F. Rodrigues Corrêa, Antonio Giló, Francisco Soares, Esaú Rodrigues Gaia, A. Brasiliano Soares de Mello, A. Tavares Guerra, B. Soares do Rego, Manoel Aquino Mello, F. R. Rodrigues de Mello, J. Carvalho de Araujo, M. Anacleto de Andrade, José Batalha, A. de Abreu Pereira da Silva, A. de Abreu Pereira da Silva e João Soares Agra de Mello.

Todas essas plantações são muito novas, não tendo ainda sido sangradas senão para experiencias. E' de prever, attenta á actividade dos cultivadores, um augmento consideravel da cultura da industria da gomma elastica, com quanto a maioria desses mesmos plantadores seja pobre. A distancia de Santa Anna á Capital é de cerca 288 kilometros, sendo pela Great Western até o kilometro 44 (prolongamento de Viçosa á Palmeira) 140 kilometros até Jaraguá e por viação animal do k. 44 á Santa Anna 148 kilometros. O preço do frete por tonelada é, de Victoria á Jaraguá, 27.600 reis pela Great Westren e por animaes, de Victoria a Santa Anna, 800 e 1$000 reis.

O clima desse municipio é bom. Está nessa zona a serra da Caiçava, em frente da qual se abre uma vasta planicie de muitas leguas de extensão, formada de terrenos fertilissimos, especialmente apropriados ao plantio da maniçoba do Piauhy.

VIÇOSA, VICTORIA E ALAGOAS.—Nos dois primeiros municipios existem diminutas plantações de maniçoba. Em Alagoas ha grande quantidade de mangabeiras nativas, das quaes fazem abundante colheita de latex os moradores dos povoados vizinhos, O sr. Agente não poude adquirir dados sobre o quantum da producção da

borracha de mangabeira. A maneira por que se faz nesse municipio a extracção do latex é verdadeiramente rudimentar e prejudicial á arvore por quanto as incisões sobre abrangerem todo o tronco são tão profundas que ferem o lenho.

Em todos os municipios acima discriminados não ha impostos sobre a borracha. Quanto ao preço por hectare de terra apropriada á cultura da maniçoba varia entre 30$000 e 60$000 reis.

Informações do agente sr. Cassiano de Albuquerque.

Percorreu os municipios de Piassabussú, Coruripe, Penedo, São Miguel, Anadia, Limoeiro e Junqueiro.

PIASSABUSSÚ—Existe neste municipio um unico maniçobal, medindo 200 metros quadrados, approximadamente.

A plantação é muito nova, pelo que ainda não se fez extracção do leite. O terreno não é apropriado ao cultivo da maniçoba. Não ha mangabaes.

CORURIPE.—Coruripe, alem de ter dous maniçobaes, é fecundo em mangabeiras nativas. Todos os seus «taboleiros», que são muitos, são verdadeiros mangabaes. O sr. João Moreira possue, no seu engenho «Gloria», um antigo maniçobal representado por 500 arvores.

Tres annos após o plantio, mandou «sangrar», sendo negativo o resultado, em virtude de não ter sido feita com proficiencia a extracção. O sr. dr. Accacio Umbelino tem um maniçobal completamente abandonado.

Apezar de haver abundantemente a arvore do latex, em Coruripe não se faz borracha devido á falta de iniciativa. E' com verdadeiro esforço que se consegue u'a amostra. O processo é rudimentar. Apanha-se o leite golpeando a arvore, coagulando-o depois com alumen.

Com uma propaganda intelligente, Coruripe facilmente terá a industria da gomma elastica.

SÃO MIGUEL DOS CAMPOS.—Como Coruripe, São Miguel possue muitos taboleiros de mangabeiras nativas. Não tem maniçobal. Ha dez annos passados havia neste municipio animada fabricação de borracha.

Faziam-se cerca de 500 arrobas de borracha de mangabeira ao anno, vendendo-se o kilo por 5$000 e

4$000. Depois, porque fosse decahindo o preço, cessou o fabrico.

Anadia, Limoeiro e Junqueiro tambem possuem mangabeiras nativas. Dá-se o mesmo que em Coruripe.

Liv. Typ. COMMERCIAL
M. J. RAMALHO – Maceió